| AMAZONIANA | IX | 2 | 177 – 191 | Kiel, Juni 1985 |
|---|---|---|---|---|

# *Dekeyseria amazonica*, novo gênero e nova espécie na região amazônica, Brasil, e *Dekeyseria scaphirhyncha* (KNER, 1854) nova combinação (Loricariidae: Siluriformes)

de

L. H. Rapp Py-Daniel

Lúcia Helena Rapp Py-Daniel, Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA), Caixa Postal 478, 69.000 Manaus - Am., Brasil
(aceito para publicação: Marco 1985)

*Dekeyseria amazonica*, new genus and new species from the Amazonian region, Brazil, and *D. scaphirhyncha* (KNER, 1854) new combination (Loricariidae: Siluriformes)

**Abstract**

*Dekeyseria*, new genus, is described with two species from the Central Amazon, Brazil: *D. amazonica* n. sp. and *D. scaphirhyncha* (KNER, 1854) new comb., which is redescribed.

The interspecific differences between *amazonica* and *scaphirhyncha* and the variation found among different populations of *D. scaphirhyncha* are discussed.

Differential keys are presented for the two cited species of *Dekeyseria* and for *Dekeyseria* and the two related genera: *Hemiancistrus* and *Peckoltia*.

Keywords: **Loricariidae,** *Dekeyseria amazonica* **n. gen and n. sp.,** *Dekeyseria scaphirhyncha* **(KNER, 1854) n. comb., Brazilian Amazon region.**

## Resumo

É descrito um novo gênero, *Dekeyseria*, com duas espécies provenientes da Amazônia Central, Brasil: *D. amazonica* sp. n. e *D. scaphirhyncha* (KNER, 1854) nova combinação, a qual é redescrita.

São salientadas as diferenças interespecíficas entre ambas e as variações encontradas entre as diferentes populações de *D. scaphirhyncha*.

São apresentadas chaves diferenciais para as espécies de *Dekeyseria* e, para *Dekeyseria* e os dois gêneros mais próximos é feita uma breve diferenciação diagnóstica (*Hemiancistrus* e *Peckoltia*).

0065-6755 / 1985 / 177 / © MPI für Limnologie, AG Tropenökologie, Plön; INPA, Manaus

## Introdução

Através da análise de exemplares de *Dekeyseria scaphirhyncha* provenientes do Rio Negro (Estado do Amazonas) e Rio Branco (Território Federal de Roraima), e exemplares de *Dekeyseria amazonica* do Rio Solimões (Complexo de Lagos do Janauacá e Ilha da Marchantaria – Estado do Amazonas), pude observar as semelhanças e diferenças entre estas duas espécies e as peculiaridades destas com as demais espécies dos gêneros *Hemiancistrus* e *Peckoltia* ambos considerados próximos a *Dekeyseria* com base em características que serão discutidas adiante.

Estes gêneros, *Hemiancistrus* e *Peckoltia*, estão extremamente mal definidos e através de exaustiva pesquisa bibliográfica e consulta de espécies destes gêneros, inclusive de exemplares da espécie tipo do gênero *Peckoltia (P. vittata* (STEINDACHNER, 1881)), pude estabelecer limites provisórios entre ambos, limites estes que só serão criteriosamente mais bem definidos após uma revisão. *Dekeyseria*, entretanto, é um grupo a parte, com características bem distintas.

## Material e Métodos

Todas as medidas tomadas seguem as definidas por BOESEMAN (1968) com algumas modificações: acréscimo do ramo mandibular (tomado no dentário esquerdo) e retirada dos comprimentos axial, torácico e abdominal.

Na contagem das placas laterais, as pequenas placas soltas não carenadas que existem entremeadas entre as placas perfuradas pela linha lateral não foram consideradas. Na contagem das placas entre as nadadeiras dorsal e adiposa e entre as nadadeiras anal e caudal, considera-se a placa em que está inserido o último raio da nadadeira (dorsal ou anal), caso o mesmo esteja medialmente colocado, ou seja, caso a placa que o sustenta seja observada.

As regressões e os resultados dos testes aplicados a elas apresentados na tabela 2, servem para demonstrar que apesar de aparentemente pouco diferenciadas, as relações comparadas entre as duas espécies apresentaram um valor altamente significativo, tendo sido por isto evidenciadas. As demais relações apresentaram diferenças bem mais evidentes não sendo necessário portanto, a aplicação do teste t.

### *Dekeyseria* novo gênero

Espécie tipo: *Dekeyseria amazonica* sp. n.

**Diagnose**

Porte médio (até 250 mm de comprimento padrão). Cabeça e corpo fortemente deprimidos. Focinho coberto de placas. Cerdas, às vezes, presentes nas placas do focinho. Órbita redonda. Interopérculo com cerdas flexíveis ou ganchos. Lábio superior estreito; lábio inferior densamente coberto de papilas. Dentes pequenos, numerosos e fortemente cuspidados. Pré-maxilar e dentário de comprimento aproximadamente igual. Dentes faríngeos presentes. Superfície abdominal nua. Placas da série lateral carenadas e alinhadas em uma quilha. Nadadeira dorsal localizada acima das ventrais. Espinho das nadadeiras peitorais forte e com cerdas bem desenvolvidas. Adiposa sempre presente. D = I + 7, P = I + 6, V = i + 5, A = i - ii + 4, C = i + 12 - 14 + i.

**Discussão e Distribuição Geográfica**

O gênero mais relacionado a *Dekeyseria* é *Hemiancistrus* BLEEKER, 1862, cuja espécie tipo é *H. medians* (KNER, 1854), descrita pelo autor do seguinte modo: "*Ancistrus* de corpo deprimido,



nadadeira dorsal com poucos raios, placas do tronco em quilha e fortemente denteadas; um pequeno feixe de ganchos muito compridos semelhantes aos de *Anc. mystacinus* minha e as espécies *pictus, brachyurus* e *scaphirhynchus*; cabeça curta, boca larga, olhos grandes; ventrais muito compridas atingindo e ultrapassando a anal; peitoral muito espinhosa; tronco e nadadeiras cobertos de grandes manchas escuras; lado ventral densamente coberto de pequenas placas. Nesta última característica difere de todas as espécies que conheço, não conheço nenhum *Ancistrus*, Brachypteri, com placas no ventre, uma característica dos *Lictores*, Macropteri (= *Pterygoplichthys*). Como este grupo se apresenta intermediário entre os outros dois, a denominação *Ancistrus medians* deveria ser utilizada." As espécies *pictus, brachyurus* e *scaphirhynchus* também foram descritas neste trabalho de KNER.

BLEEKER (1862), baseado nestes caracteres citados por KNER, criou o gênero *Hemiancistrus* que definiu deste modo: "Escudos corporais com carenas fortemente serrilhadas; focinho largo. Região subtorácicoanal com escudos; nadadeiras ventrais alongadas."

EIGENMANN & EIGENMANN (1890) aceitaram o gênero *Hemiancistrus* incluindo nele, entretanto, espécies com abdome totalmente sem placas (por exemplo, *scaphirhynchus*) e espécies com placas no abdome, corpo alto, sem quilhas laterais (por exemplo, *vittatus* (STEINDACHNER, 1881).

REGAN (1904) não aceitou o gênero *Hemiancistrus*, colocando todas as espécies até então conhecidas, no gênero *Ancistrus*; posteriormente, porém, em 1913, considerou-o válido descrevendo, inclusive, uma nova espécie, *H. holosticus*, com "escudos laterais com quilha e abdome com grande área nua, com pequenas placas apenas na frente e nos lados . . ."

RIBEIRO (1911) considerou válido o gênero *Hemiancistrus* e incluiu nele as espécies *scaphirhynchus, pictus, vittatus, oligospilus, bachi* e *niveatus*. Logo depois (1912), comparando exemplares de *H. vittatus* e *H. scaphirhynchus*, resolveu separar as duas espécies em gêneros distintos; criou então o gênero *Peckoltia*, baseado em exemplares de *H. vittatus* e comentou o seguinte: "A obtenção de *H. scaphirhynchus* (KNER), obriga-me a deixar à este último peixe, sómente, o gênero *Hemiancistrus*, ficando os demais da minha chave da pag. 54 do tomo IV (A) dos Peixes n'um novo gênero que aqui chamo *Peckoltia* e cujos caracteres darei opportunamente." RIBEIRO (1917) descreveu a espécie *Peckoltichthys filicaudatus*, sem maiores comentários sobre o gênero, e no rodapé da página cita o trabalho "Peixes (excl. Characidae), Ann. 5 Comm. Rondon videntur", que só viria a ser publicado em 1920. RIBEIRO (1920) designou *Peckoltichthys* para substituir *Peckoltia*, já que este último se achava pré-ocupado na "família das Asclepiadaceas", e o definiu brevemente, comparando-o com o gênero *Hemiancistrus*. Sobre o gênero *Hemiancistrus*, RIBEIRO mencionou que este possui "escudos do corpo carenados" e supôs erroneamente que a espécie tipo do gênero era *H. scaphirhynchus* (KNER). RIBEIRO descreveu *Peckoltichthys* da seguinte forma: "Corpo e cabeça de corte sub-triangular; placas occipital subcarenadas; interopérculo provido de um facho de cerdas erécteis; opérculo não articulado. Escudos do corpo não carenados, 2 dorsais presentes; caudal obliquamente truncada ou semi-lunar. Dentes delgados, bífidos; barbilhão presente, curto; lábio amplo, papiloso, D. 17, com o último raio livre. Anal muito anterior a adiposa." Descreveu, ainda neste trabalho, uma nova espécie, *Peckoltichthys kuhlmanni*.

ISBRÜCKER (1980), revisando os trabalhos de RIBEIRO, revalidou o gênero *Peckoltia*, pois um taxon em Botânica não ocupa um taxon em Zoologia. ISBRÜCKER comentou ainda que no gênero *Peckoltia* deveriam ser incluidas as espécies contendo "escudos laterais distintamente rugosos, um tamanho máximo limitado e um padrão de coloração geralmente distinto." O referido autor, porém, no mesmo trabalho lista várias espécies nos gêneros *Peckoltia* e *Hemiancistrus*, sem muitas vezes seguir os critérios que citou, não ficando claro, portanto, os limites genéricos. Ele afirmou que, para a inclusão de várias espécies neste gênero (*Peckoltia*), baseou-se apenas em consultas de descrições e em ilustrações.

Baseada nesta revisão bibliográfica e em exemplares examinados principalmente do gênero *Peckoltia (P. vittata, P. filicaudatus* e *P. kuhlmanni)*, considero os gêneros *Hemiancistrus* e *Peckoltia* válidos e distintos de *Dekeyseria*. As principais características diagnósticas entre estes três gêneros são as seguintes: as espécies de *Hemiancistrus* se caracterizam por apresentar as placas do corpo fortemente carenadas e abdome total ou parcialmente coberto por placas; as espécies do gênero *Peckoltia* apresentam corpo alto, placas do corpo não carenadas e abdome total ou parcialmente coberto por placas. As espécies de *Dekeyseria* se caracterizam por apresentar corpo e cabeça deprimidos, placas do corpo carenadas e abdome totalmente nu.

No gênero *Dekeyseria* incluo as espécies *scaphirhyncha* (KNER, 1854); *amazonica* sp. n.; *pulcher* (STEINDACHNER, 1917); *brachyura* (KNER, 1854) e *picta* (KNER, 1854). Examinei bastante material das primeiras espécies inclusive exemplares próximos a localidade tipo de *scaphirhyncha* e *pulcher* e não tenho dúvidas quanto a sua inclusão em *Dekeyseria*. Quanto a *brachyura* e *picta*, consideradas sinônimas por muitos autores (REGAN 1904; v. d. STIGCHEL 1947) e muito próximas a *pulcher*, não me foi possível examinar nenhum exemplar sendo sua inclusão em *Dekeyseria* baseada portanto, exclusivamente em referência bibliográfica.

A seguir apresento uma chave diferencial para as espécies de *Dekeyseria* (*picta* e *brachyura* são colocadas juntas pela impossibilidade de se encontrar caracteres diferenciais baseados só na literatura):

1 . Distância interorbital ampla, larga, contida até 2,3 vezes no comprimento da cabeça; largura do cleitro, no mínimo, um diâmetro orbital menor que o comprimento da cabeça . . 2

1'. Distância interorbital estreita, contida mais de 3 vezes no comprimento da cabeça; largura do cleitro semelhante ao comprimento da cabeça . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . 3

2 . Focinho com cerdas; interopérculo provido de espinhos fortes e longos (cerca de 20) . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . *scaphirhyncha*

2'. Focinho sem cerdas; interopérculo provido de poucas e frágeis cerdas . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . *amazonica*

3 . Supraoccipital limitado por uma placa . . . . . . . . . . . *brachyura (picta)*

3'. Supraoccipital limitado por 4 a 5 placas . . . . . . . . . . . *pulcher*

Tanto *scaphirhyncha* como *pulcher, brachyura* e *picta* foram descritas originalmente para o Rio Negro, Amazonas. *D. scaphirhyncha* já foi coletada também no Rio Branco, afluente do Rio Negro. *D. amazonica* foi coletada principalmente em ambientes sob influência do Rio Solimões (Complexo de Lagos do Janauacá, Ilha da Marchantaria, Lago Janauari) e Rio Japurá. Todas as espécies de *Dekeyseria* foram citadas exclusivamente para a Amazônia brasileira.

Nome do gênero derivado de Dekeyser em homenagem ao zoólogo francês Pierre Louis Dekeyser.

*Dekeyseria amazonica* sp. n.

Material examinado:
Holótipo: INPA 104.4 (174 mm), macho, Complexo do Janauacá, Rio Solimões, Amazonas, Brasil, 22 - VI - 1980, col. L. H. Rapp Py-Daniel.
Parátipos: MZUSP 27259 (178 mm), Complexo do Janauacá, Rio Solimões, Amazonas, Brasil, 1978, col. M. I. Galdames Portus; INPA 287 (128 mm), Complexo do Janauacá, Rio Solimões, Amazonas, Brasil, 10 - V - 1978, col. P. Bayley (será depositado no Museu Paraense Emílio Goeldi); INPA 250.0 (82 mm), Complexo do Janauacá, Rio Solimões, Amazonas, Brasil, 1 - III - 1977, col. P. Bayley; INPA 44 (145 mm), Lago Manaquiri, Rio Solimões, Amazonas, 3 - IV - 1979, col. R. Barthem; INPA 293 (123 mm), Ilha da Marchantaria, Rio Solimões, Amazonas, Brasil, 29 - IV - 1982, col. V. M. F. da Silva; INPA 71 (7 exemplares - 123 a 146 mm), Paraná do Juacaca, Rio Japurá, Amazonas, Brasil, IX - 1979, col. Colônia de Pescadores de Tefé; INPA 205 (151 mm), Entrada do Janauari, entre o Furo Paracuuba e o Lago Terra Preta, Rio Solimões, Amazonas, Brasil, 2 - II - 1978, col. P. Bayley.

Material adicional:
MZUSP 296 (151 mm), Complexo do Janauacá, Rio Solimões, Amazonas, IX - 1976 a I - 1977, col. Exped. Alpha Helix.

**Descrição**

Corpo alongado e deprimido, sua altura contida cerca de 7 vezes no comprimento padrão. Cabeça grande, seu comprimento contido 3 vezes e sua largura 4 vezes no comprimento padrão. Focinho largo, deprimido e arredondado, seu comprimento contido 1,6 vezes no comprimento da cabeça. Placas da cabeça sem quilhas. Área entre as narinas e a borda do focinho pouco arqueada; placas marginais da cabeça sem cerdas. Órbita pouco saliente. Olhos látero-superiores; diâmetro orbital contido 2,5 a 4 vezes na distância interorbital e 5 a 7 vezes no comprimento da cabeça. Distância interorbital contida



cerca de 1,8 vezes no comprimento da cabeça. Cerca de 10 pequenas cerdas, frágeis, no interopérculo. Lábio superior e inferior com papilas que vão diminuindo de tamanho próximo à borda dos lábios; barbelas rictais muito pequenas. Pré-maxilar e dentário com até 80 dentes delgados, longos, pouco curvos e, em alguns exemplares, fracamente cuspidados. Ramo mandibular contido 3 a 5 vezes na distância interorbital. Placas da cabeça e do tronco lisas, sem linhas sinuosas de odontodes. Duas longas quilhas laterais presentes: a mais superior se inicia fracamente atrás da placa pós-temporal e praticamente desaparece depois da adiposa; a outra quilha, inferior a esta, se inicia na placa atrás do cleitro e termina antes da inserção da adiposa. Pequenas quilhas dorsais presentes entre a dorsal e a adiposa e atrás da adiposa; uma nítida quilha ao longo de todo o pedúnculo caudal, ventralmente. Comprimento do pedúnculo caudal contido 3 vezes no comprimento padrão; sua altura contida 4 vezes no seu comprimento e 3 vezes na distância interdorsal. Nadadeira dorsal mais comprida que alta, sua base de comprimento aproximadamente igual à distância interdorsal; espinho da nadadeira peitoral de comprimento aproximadamente igual a largura da cabeça e contido 1,2 vezes no comprimento da cabeça. Peitoral ultrapassando pouco a base da ventral. Espinho da peitoral com cerdas curtas. Primeiro raio da nadadeira ventral muito desenvolvido, ultrapassando a base da nadadeira anal; nadadeira anal pouco desenvolvida; nadadeira caudal emarginada, com o lóbulo inferior bem maior que o superior. Série lateral com 27 a 29 placas; 13 placas entre a anal e a caudal (ocasionalmente, 14), sendo que somente a última ou duas últimas são ímpares, as demais são pares; 8 a 9 placas entre a dorsal e a adiposa, raramente 7. Dos 15 exemplares examinados, 3 apresentaram 12 raios bifurcados na nadadeira caudal, 6 apresentaram 13, 5 apresentaram 14 e um estava com a caudal danificada. Análise estatística dos dados morfométricos na Tabela 1 e análise de regressão linear dos caracteres morfométricos na Tabela 2.

Coloração – Dorso castanho-escuro a cinza. Alguns exemplares com manchas amarelas no dorso. Superfície ventral amarelada. Nadadeiras cinzas.

Aparelho digestivo – Os rastros branquiais são longos, delgados e numerosos, estando sempre dobrados e voltados para trás, cobrindo quase totalmente os filamentos branquiais. Os dentes faríngeos são rudimentares, estando uniformemente distribuidos pelas pequenas placas ósseas faríngeas. O estômago é grande, em forma de U, deslocado para a direita e altamente vascularizado. Alguns exemplares apresentaram o estômago parcialmente preenchido de alimento: na porção próxima ao esôfago, o estômago continha muito muco e nenhum alimento; na porção próxima ao intestino, o estômago se encontrava totalmente preenchido de alimento. O intestino, enovelado, se encontrava totalmente preenchido de alimento e seu comprimento variou de 10 a 13 vezes maior que o comprimento padrão.

*Dekeyseria scaphirhyncha* (KNER, 1854)

*Ancistrus scaphirhynchus* KNER, 1854, p. 280, pl. 3, figs. 2a (cabeça, vista de cima), 2b (cabeça, vista de baixo) (localidade típica, Barra do Rio Negro); REGAN, 1904, p. 231 (Amazonas); STIGCHEL, 1947, p. 161 (Rio Coari).
*Chaetostomus scaphirhynchus* STEINDACHNER, 1881, p. 117 (Tefé; Coari; Lago Hianuari; Rio Javari; Rio Jutaí; Barra do Rio Negro).
*Hemiancistrus scaphirhynchus* EIGENMANN & EIGENMANN, 1889, p. 43 (Hianuari; Coari; Tefé; Javari); EIGENMANN & EIGENMANN, 1890, p. 419 (material precedente); RIBEIRO, 1912, p. 7 (Mato Grosso).

Material examinado:
INPA 392 (2 exemplares – 143 e 161 mm), Rio Negro, Barcelos, Amazonas, Brasil, 29 - II - 1980, col. M. Goulding; INPA 414 (12 exemplares – 141 a 182 mm), Rio Negro, acima do Rio Urubaxi, Lago Central da Ilha de Buiu-Açu, Amazonas, Brasil, 6 - II - 1980, col. M. Goulding; INPA 436 (9 exemplares – 167 a 211 mm), Rio Branco, Marará, Lago Central, Roraima, 28 - X - 1979, col. M. Goulding.

**Descrição**

Corpo alongado e deprimido (sua altura cerca de 6 vezes no comprimento padrão). Cabeça grande, seu comprimento contido 3 vezes e sua largura 3 a 4 vezes no comprimento padrão; focinho largo, deprimido nas bordas, porém nitidamente arqueado na linha central longitudinal, abaixo das narinas.

Extremidade do focinho pode apresentar área nua. Todo o bordo do focinho coberto de cerdas, mais evidentes nos exemplares maiores. Órbita bem saliente, chegando a formar uma dobra de tecido na sua margem posterior. Olhos látero-superiores; diâmetro orbital contido cerca de 3 vezes na distância interorbital e 6 a 7 vezes no comprimento da cabeça. Distância interorbital contida 2 vezes no com primento da cabeça. Placas da cabeça sem quilhas, porém, nitidamente recortadas, particularmente as placas do focinho e as infraorbitais. Opérculo bem desenvolvido, interopérculo com cerca de 20 ganchos, compridos, fortes e curvos na extremidade. Lábio superior estreito; lábio inferior muito desenvolvido e coberto de papilas cujo tamanho diminui a medida que se aproximam do bordo. Barbelas rictais rudimentares. Prémaxilar com até 66 dentes e dentário com até 80 dentes. Dentes das maxilas delgados e fortemente cuspidados. Ramo mandibular contido cerca de 4 vezes na distância interorbital. Todas as placas da cabeça e do corpo cobertas por linhas sinuosas de odontodes, sendo todas as placas do corpo mais ou menos fortemente carenadas (1 fileira mediana de odontodes mais desenvolvidos que os demais em cada placa). As carenas das placas estão alinhadas em 3 grandes quilhas que percorrem quase todo o corpo do indivíduo: duas quilhas começam imediatamente atrás da placa pós-temporal, a mais superior termina ao nível da nadadeira adiposa e a outra termina na nadadeira caudal; a terceira quilha se inicia atrás da placa do cleitro e também termina ao nível da nadadeira adiposa. Existem ainda 2 pequenas quilhas: 1 dorsal, ao longo da nadadeira dorsal, e outra ventral, ao longo de todo o pedúnculo caudal. O comprimento do pedúnculo caudal está contido 3,5 vezes no comprimento padrão, sua altura está contida 3 a 4 vezes no seu comprimento e cerca de 2 vezes na distância interdorsal. Nadadeira dorsal quando abaixada pode alcançar a placa de apoio da nadadeira adiposa. Base da nadadeira dorsal 1,6 vezes maior que a distância interdorsal. Espinho da nadadeira peitoral de comprimento igual ao comprimento da cabeça e densamente coberto de longas cerdas. Nadadeira peitoral pode alcançar o meio da nadadeira ventral, a qual ultrapassa a base da nadadeira anal. Nadadeira caudal emarginada. Série lateral com 26 a 29 placas laterais; 14 placas entre a nadadeira anal e a caudal (ocasionalmente, 13), sendo a última ou duas últimas, ímpares; 7 placas entre a nadadeira dorsal e a adiposa (ocasionalmente, 8). Dos 21 exemplares examinados, 2 apresentaram 13 raios bifurcados na nadadeira caudal, 2 apresentaram 15 e os demais apresentaram 14. Análise estatística dos dados morfométricos na Tabela 1 e análise de regressão linear dos caracteres morfométricos na Tabela 2.

Coloração – Dorso castanho-escuro com manchas mais ou menos nítidas amarelas. Todas as nadadeiras castanho-escuras com os raios pontilhados de amarelo, menos nitidamente na nadadeira caudal. Superfície ventral castanha pouco mais clara que o dorso.

Aparelho digestivo – Os rastros branquiais são longos, delgados e numerosos, cobrindo quase totalmente os filamentos branquiais. Os dentes faríngeos são rudimentares, estando uniformemente distribuídos numa grande placa óssea faríngea. O estômago é grande, em forma de U, deslocado para a direita e altamente vascularizado. O estômago, em alguns exemplares, se apresentava totalmente preenchido de alimento. O intestino, enovelado, foi encontrado geralmente, totalmente preenchido de alimento e com um comprimento cerca de 13 vezes maior que o comprimento padrão.

## Discussão

### a. *Dekeyseria amazonica* & *Dekeyseria scaphirhyncha*

A espécie mais próxima a *D. amazonica* é *D. scaphirhyncha* (KNER, 1854). Os exemplares provenientes do Rio Negro e Rio Branco se encaixam perfeitamente na descrição original de *scaphirhyncha* e, comparando os exemplares desta espécie com os de *amazonica*, observei as seguintes diferenças:

| | *amazonica* | *scaphirhyncha* |
|---|---|---|
| a) cerdas do focinho | ausentes | presentes |
| b) focinho | área quase plana entre as narinas | área bem arqueada entre as narinas |
| c) órbita | pouco elevada | muito saliente, chegando a formar dobras no tecido |
| d) placas do corpo e cabeça | lisas (com excessão das placas da série lateral) | muito ásperas e cobertas de linhas sinuosas de odontodes |
| e) placas redondas de cada lado do supraoccipital (1) | ausentes | geralmente presentes |
| f) placas pré-dorsais | fracamente carenadas ou sem carenas | fortemente carenadas |
| g) interopérculo (2) | com cerca de 10 a 12 cerdas frágeis e curtas | com 15 a 20 ganchos fortes e curvos |
| h) espinho da nadadeira peitoral (3) | comprimento semelhante à largura da cabeça e com pequenas cerdas | comprimento igual ao comprimento da cabeça e com longas cerdas |

1) foram observadas em quase todos os exemplares de *scaphirhyncha* provenientes do Rio Branco;
2) o número de cerdas ou ganchos é semelhante nos machos e fêmeas das duas espécies, podendo entretanto estar ausentes nos jovens de *amazonica*;
3) a apresentação do espinho da nadadeira peitoral é semelhante nos machos e nas fêmeas das duas espécies.

As demais diferenças são de caráter morfométrico e merístico e podem ser observadas no texto e na Tabela 1.

RIBEIRO (1964) assinalou a presença de *Hemiancistrus scaphirhynchus* no Rio Paru do Leste, Estado do Pará, comentando porém que neste material não observou feixes de espinhos ("tufos interoperculares"), fato que ele atribuiu a juvenilidade do único exemplar disponível (103 mm). É possível que este exemplar não pertença a esta espécie, pois exemplares de *scaphirhyncha* com este comprimento já apresentam feixe de ganchos bem desenvolvidos. Provavelmente, o exemplar de RIBEIRO pertence a *D. amazonica*.

### b. Diferentes populações de *Dekeyseria scaphirhyncha*

O material presentemente examinado de *D. scaphirhyncha* apresentou uma grande variação em determinados caracteres entre a população do Rio Negro e a população do Rio Branco. Os exemplares provenientes do Rio Branco são bem maiores que os do Rio Negro, apresentando portanto as cerdas do espinho da nadadeira peitoral e as do focinho mais desenvolvidas (tanto nos machos como nas fêmeas). Apresentaram ainda as seguintes diferenças morfométricas: a) o material do Rio Branco apresentou a cabeça proporcionalmente mais larga (3,5 vezes no comprimento padrão) que o material do Rio Negro (4,1 vezes no comprimento padrão); b) o diâmetro orbital foi proporcionalmente maior nos exemplares do Rio Negro (3,1 vezes na distância interorbital e 6,3 vezes no comprimento da cabeça) do que nos exemplares do Rio Branco (3,7 vezes e 7,2 vezes respectivamente); c) o pedúnculo caudal é aparentemente mais alto nos exemplares do Rio Branco (2,1 vezes na distância interdorsal e 3,3 vezes no comprimento do pedúnculo caudal) que nos do Rio Negro (2,6 e 4,4 vezes respectivamente); d) os exemplares do Rio Branco apresentam o corpo mais largo ao nível da nadadeira dorsal (4,2 vezes no comprimento padrão) que os exemplares do Rio Negro (4,7 vezes).

Estas relações me parecem insuficientes para a criação de uma nova espécie, ou mesmo subespécie, devido a serem relações passíveis de alteração no decorrer do crescimento do indivíduo (diâmetro orbital e altura do pedúnculo caudal) ou de alterações fisiológicas (maior ou menor repleção estomacal ou intestinal, podendo alterar a largura do corpo do indivíduo) ou comportamentais (maior ou menor abertura do rígido aparelho opercular, ao nível do qual é medida a largura da cabeça). Acredito que um estudo mais detalhado destas populações pode esclarecer o grau de variação intraespecífico de *D. scaphirhyncha* e em que nível se encontra o seu processo de diferenciação.

## Agradecimentos

Agradeço ao Dr. Michael Goulding (Museu Paraense Emílio Goeldi, Pará) pela doação do material de Loricariidae provenientes do Rio Negro e do Rio Branco; ao Dr. Victor Py-Daniel (Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, Amazonas) pela leitura crítica do manuscrito; Sra. Gunhild Saint-Paul pela tradução de textos do alemão para o português.

## Referências bibliográficas

BLEEKER, P. (1862): Atlas ichthyologique des Indes orientales néêrlandaises, publié sous les auspices du Gouvernment colonial néêrlandaises: Siluroides, Chacoides et Heterobranchoides.- (Fr. Müller, Amsterdam) **2:** 1 - 112, pls. 49 - 101.

BOESEMAN, M. (1968): The genus *Hypostomus* LACÉPÈDE, 1803, and its Surinam representatives (Siluriformes, Loricariidae).- Zool. Verhand., Leiden **99:** 1 - 89, 18 pls., 20 tabs.

EIGENMANN, C.H. & R.S. EIGENMANN (1889): Preliminary notes on South American Nematognathi II.- Proc. Calif. Acad. Sci. **2** (2): 28 - 56.

EIGENMANN, C.H. & R.S. EIGENMANN (1890): A revision of the South American Nematognathi, or cat-fishes.- Occ. Pap. Calif. Acad. Sci. **1:** 1 - 508, 1 mapa.

FOWLER, H.W. (1954): Os peixes de água doce do Brasil. 4.- Arq. Zool. S. Paulo **9:** i - ix, 1 - 400.

ISBRÜCKER, I.J.H. (1980): Classification and catalogue of the mailed Loricariidae (Pisces, Siluriformes).- Versl. Techn. Gegevens, Universiteit van Amsterdam **22:** 1 - 181.

KNER, R. (1854): Die Hypostomiden. Zweite Hauptgruppe der Familie der Panzerfische (Loricata vel Goniodontes).- Denks. Akad. Wiss. Wien, mathem.-Naturwiss. **7:** 251 - 286, 5 pls.

REGAN, C.T. (1904): A monograph of the fishes of the family Loricariidae.- Trans. Zool. Soc. London **17** (3): 191 - 350, pls. 9 - 21.

REGAN, C.T. (1913): The fishes of the San Juan River, Colombia.- Ann. Mag. Nat. Hist. (ser. 8) **12:** 462 - 473.

RIBEIRO, A.M. (1911): Fauna Braziliense. Peixes IV. Eleutherobranchios Aspirophoros (A). Physostomos Scleracanthos.- Arch. Mus. Nac. Rio de Janeiro **16:** 1 - 504, pls. 22 - 54.

RIBEIRO, A.M. (1912): História Natural. Zoologia. Loricariidae, Callichthyidae, Doradidae e Trichomycteridae.- Comm. Linhas Telegr. Estrat. Matto-Grosso ao Amazonas, Annexo 5, Hist. Nat., zool., Rio de Janeiro: 5 - 31, 1 pl.

RIBEIRO, A.M. (1917): De Scleracanthis. Fluvio "Solimões" anno MCMVIII a cl. F. Machado da Silva duce brasiliense inventis et in Museu Urbis "Rio de Janeiro" servatis.- Rev. Soc. Bras. Sci. **1:** 49 - 52.

RIBEIRO, A.M. (1920): História natural, Zoologia. Peixes (excl. Characinidae).- Comm. Linhas Telegr. Estrat. Matto-Grosso ao Amazonas, Annexo 5, Hist. Nat., Zool., Rio de Janeiro **58:** 1 - 15, 17 pls.

RIBEIRO, P.M. (1964): Apontamentos ictiológicos.- II. Bol. Mus. Nac. Rio de Janeiro (n. s.), zool. **246:** 1 - 4, 1 fig.

STEINDACHNER, F. (1881): Beiträge zur Kenntnis der Flußfische Südamerika's. II.- Denks. Akad. Wiss. Wien, mathem.-naturwiss. **43:** 103 - 146, 7 pls.

STIGCHEL, J.W. van der (1947): The South American nematognathi of the museums at Leiden and Amsterdam.- Zool. Meded. Leiden **27** (1-2): 1 - 204, 3 tabs.



Tabela 1: Análise estatística das relações morfométricas de *Dekeyseria amazonica* (N = 15) e *D. scaphirhyncha* (N = 21).

| | | *D. amazonica* | | | *D. scaphirhyncha* | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | variação | $\bar{x}$ | s | variação | $\bar{x}$ | s |
| 1. | comp. padrão | 82 - 178 | | | 141 - 211 | | |
| 2. | comp. da cabeça | 3 - 3,3 | 3,1 | 0,099 | 2,7 - 3,3 | 3 | 0,17 |
| 3. | largura da cabeça | 3,7 - 4,5 | 4 | 0,25 | 3,3 - 4,2 | 3,8 | 0,3 |
| 4. | altura do corpo | 6,6 - 11,4 | 7,8 | 1,3 | 5,6 - 9 | 6,6 | 0,76 |
| 5. | largura do corpo ao nível da D | 4 - 5 | 4,5 | 0,28 | 4,1 - 5,2 | 4,5 | 0,32 |
| 6. | comp. do pedúnculo caudal | 2,8 - 3,4 | 3,1 | 0,16 | 3,1 - 3,9 | 3,5 | 0,25 |
| 7. | diâmetro orbital | 5,8 - 7,5 | 6,9 | 0,56 | 6 - 7,5 | 6,6 | 0,52 |
| 8. | distância interorbital | 1,7 - 2,3 | 1,8 | 0,16 | 1,8 - 2,2 | 2 | 0,095 |
| 9. | diâmetro orbital | 2,6 - 4,3 | 3,9 | 0,41 | 2,7 - 3,9 | 3,3 | 0,33 |
| 10. | ramo mandibular | 3,1 - 5 | 4,1 | 0,5 | 3,8 - 5,2 | 4,4 | 0,39 |
| 11. | base da Dorsal | 0,9 - 1,1 | 0,99 | 0,053 | 1,3 - 1,9 | 1,6 | 0,14 |
| 12. | altura do pedúnculo caudal | 2,7 - 3,3 | 2,9 | 0,21 | 1,6 - 3,1 | 2,4 | 0,35 |
| 13. | altura do pedúnculo caudal | 3,8 - 5,2 | 4,3 | 0,45 | 2,5 - 5,1 | 4 | 0,68 |
| 14. | comp. focinho | 1,5 - 1,8 | 1,6 | 0,076 | 1,6 - 2 | 1,7 | 0,093 |
| 15. | comp. cabeça | 1,1 - 1,3 | 1,2 | 0,059 | 0,92 - 1,1 | 1 | 0,062 |

Ítens 2 a 6 expressos em relação ao comprimento padrão; ítens 7, 8 e 14 expressos em relação ao comprimento da cabeça; ítens 9 e 10 expressos em relação a distância interorbital; ítens 11 e 12 expressos em relação a distância interdorsal; ítem 13 expresso em relação ao comprimento do pedúnculo caudal; ítem 15 expresso em relação ao comprimento do espinho da nadadeira peitoral.

Tabela 2: Análise de regressão linear dos caracteres morfométricos de *Dekeyseria amazonica* (N = 15) e *D. scaphirhyncha* (N = 21).

| | *D. amazonica* | | | | *D. scaphirhyncha* | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | variação | slope | intcp | r | variação | slope | intcp | r | t (a, b) | sig. |
| 1. largura da cabeça | 18,1 - 43,6 | 1,289 | - 0,57 | 0,95 | 33,9 - 63 | 1,16 | - 0,39 | 0,98 | 15,4 | XXX |
| 2. distância interorbital | 11,5 - 32 | 1,416 | - 0,95 | 0,99 | 21,7 - 39 | 1,19 | - 0,64 | 0,98 | 2,99 | XX |
| 3. diâmetro orbital | 4,5 - 7,3 | 0,64 | - 0,26 | 0,90 | 7,3 - 10,4 | 0,59 | - 0,11 | 0,94 | 24,8 | XXX |
| 4. distância pré-dorsal | 32,8 - 70 | 1,022 | - 0,44 | 0,99 | 56 - 92 | 1,27 | - 0,32 | 0,99 | 10,5 | XXX |

Ítens 1 a 3 expressos em relação ao comprimento da cabeça; ítem 4 expresso em relação ao comprimento padrão; a = slope; b = intercept; sig. = significância do t calculado; XX = significante ao nível de 0,05; XXX = significante ao nível de 0,01.



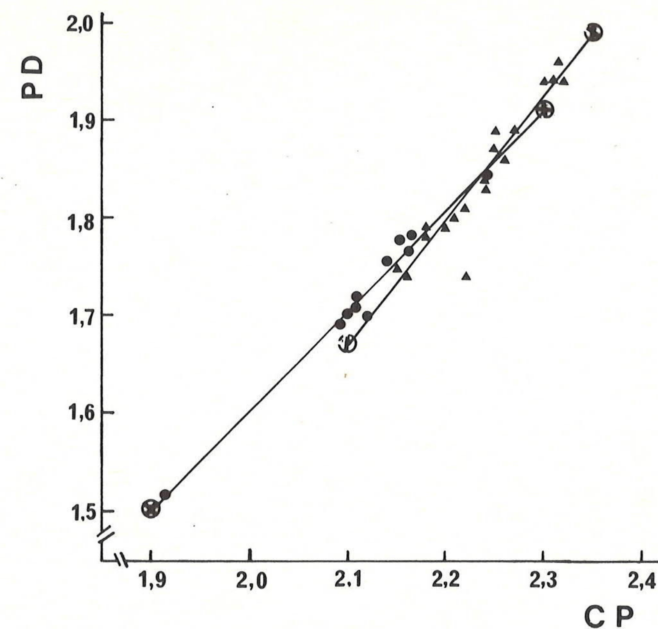



Gráfico 1:
Análise de regressão linear da distância pre-dorsal em relação ao comprimento padrão:
● - *D. amazonica*, ▲ - *D. scaphirhyncha*.

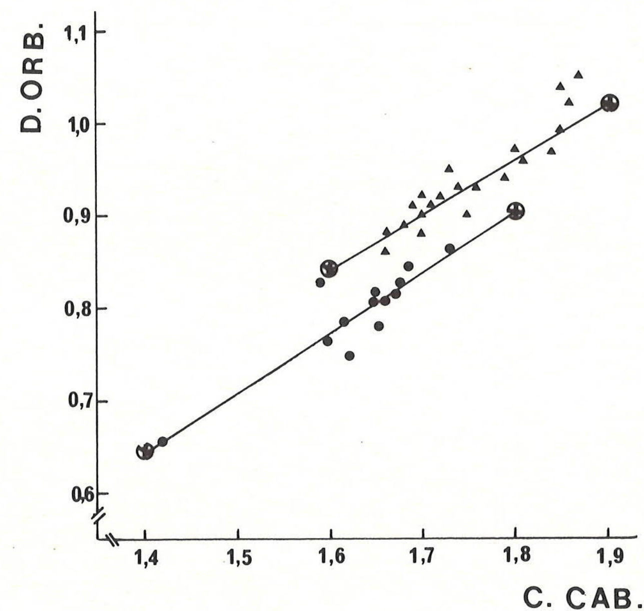



Gráfico 2:
Análise de regressão linear do diâmetro orbital em relação ao comprimento da cabeça:
● - *D. amazonica*, ▲ - *D. scaphirhyncha*.

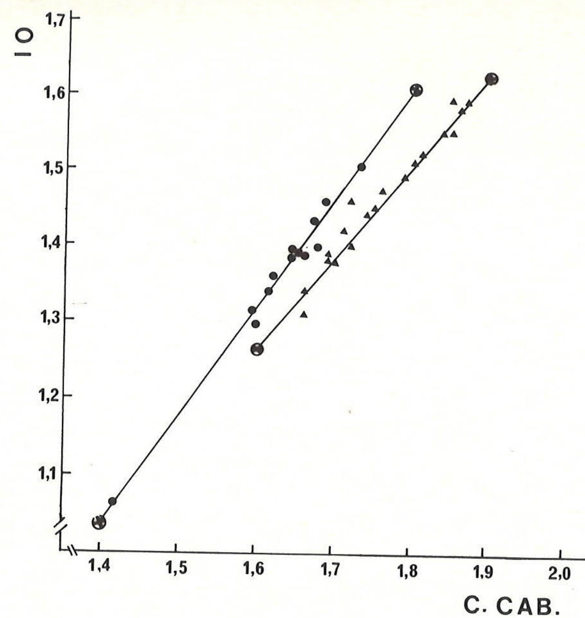



Gráfico 3:
Análise de regressão linear da distância interorbital em relação ao comprimento da cabeça:
● - *D. amazonica*, ▲ - *D. scaphirhyncha*.

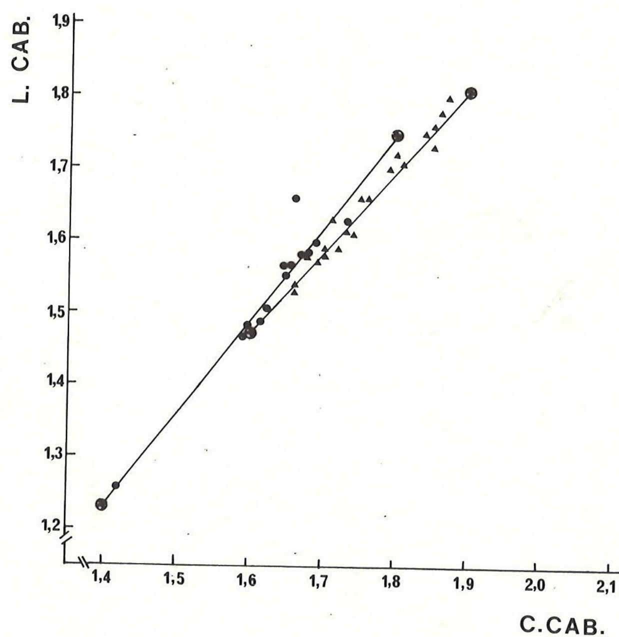



Gráfico 4:
Análise de regressão linear da largura da cabeça em relação ao comprimento da cabeça:
● - *D amazonica*, ▲ - *D. scaphirhyncha*.






Figura 1:
Áreas de coleta de *D. scaphirhyncha* (●) e *D. amazonica* (☼).

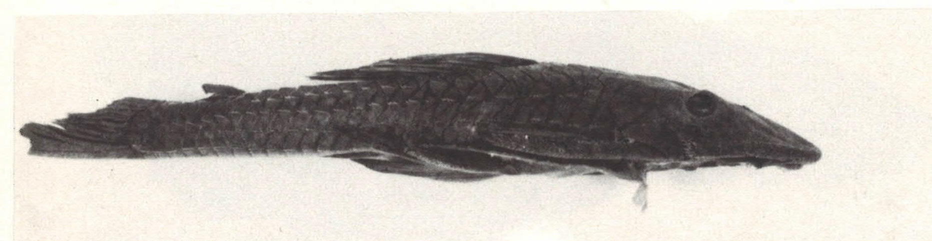


Figura 2:
*Dekeyseria amazonica* (holótipo) – vista lateral.

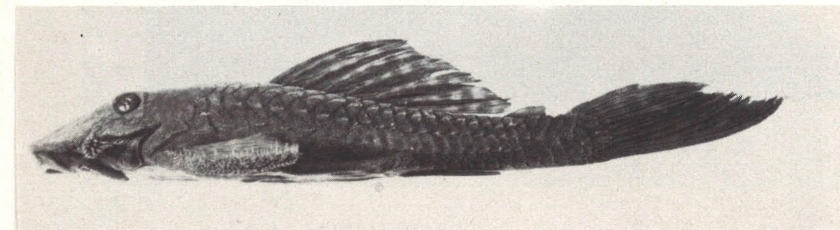


Figura 3:
*Dekeyseria scaphirhyncha* (INPA 436.1) – vista lateral.

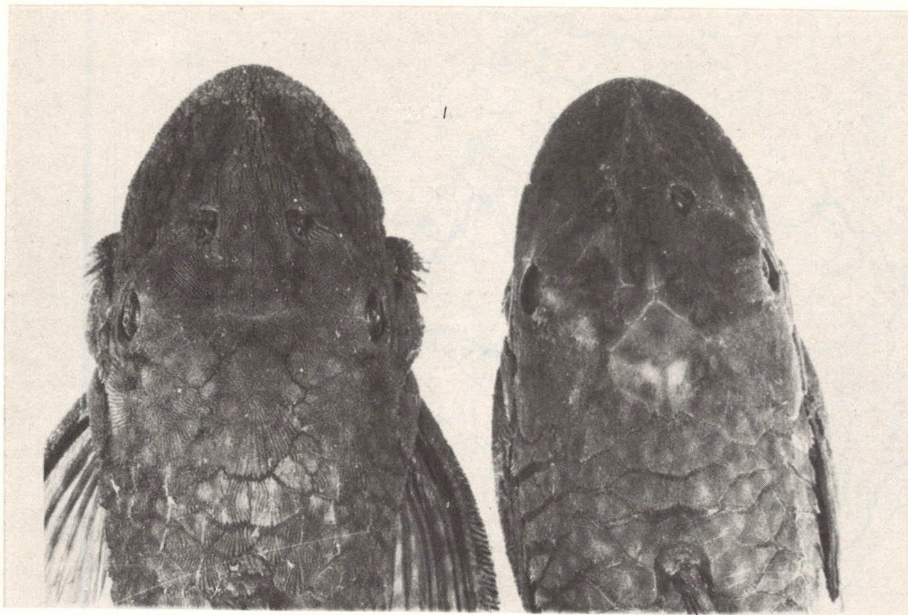


Figura 4:
Detalhe das placas da cabeça e placas pré-dorsais de *D. scaphirhyncha* (esquerda) e *D. amazonica* (direita).

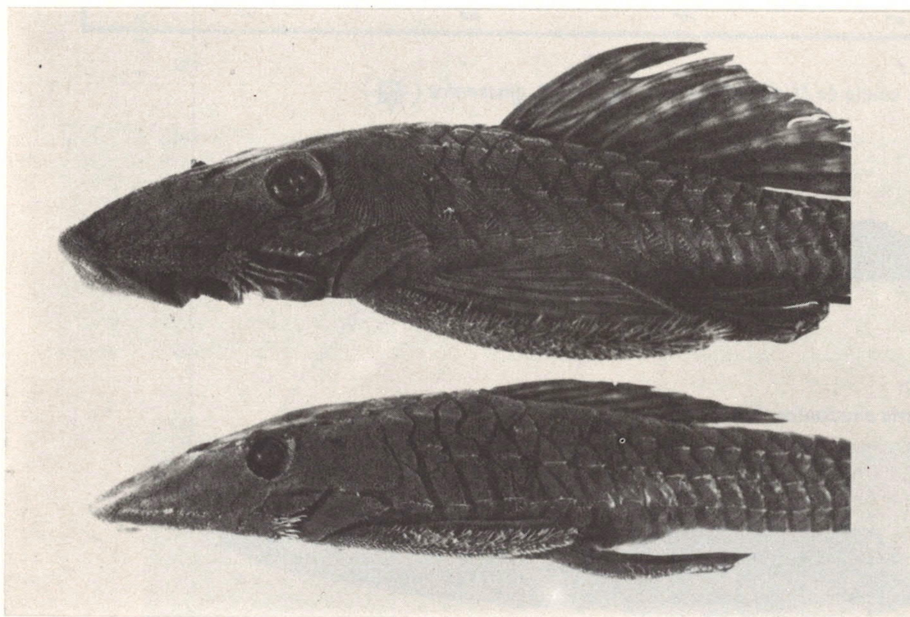


Figura 5:
Detalhe do interopérculo e tamanho da nadadeira peitoral de *D. scaphirhyncha* (em cima e *D. amazonica* (em baixo).



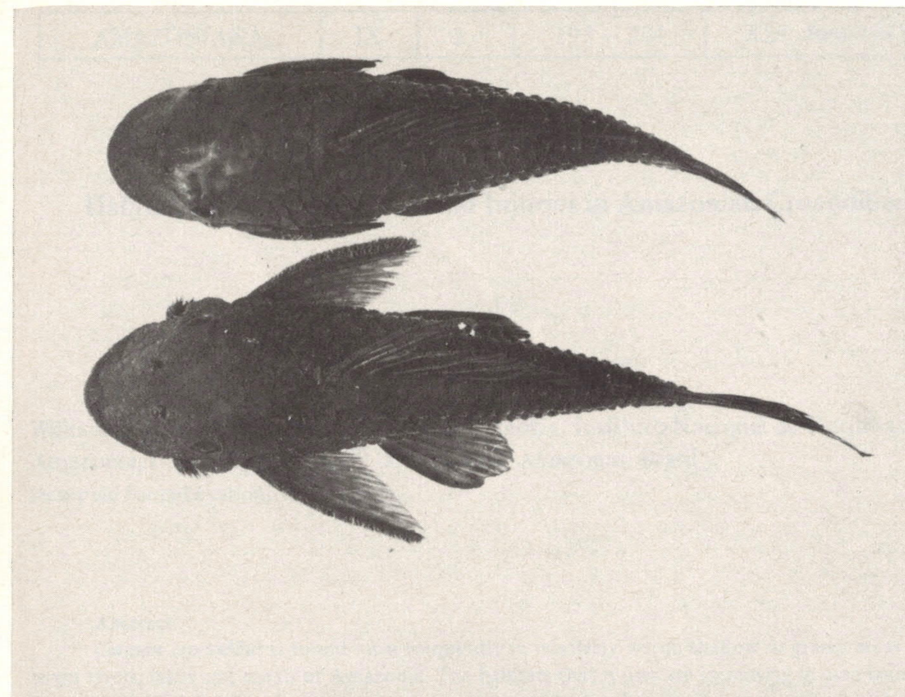


Figura 7:
Vista dorsal de *D. scaphirhyncha* (esquerda) e *D. amazonica* (direita).

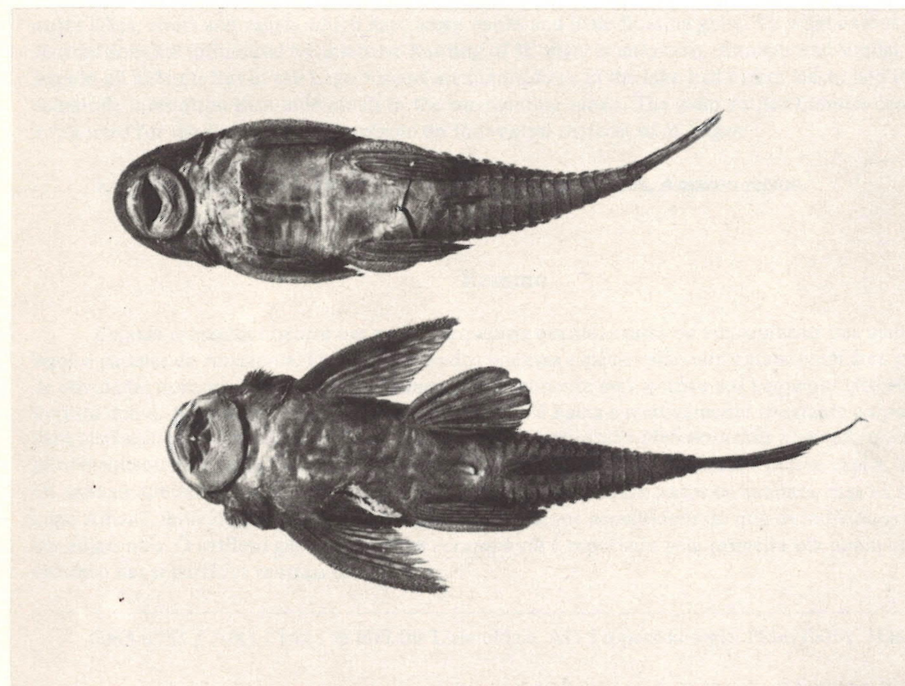


Figura 6:
Vista ventral de *D. scaphirhyncha* (esquerda) e *D. amazonica* (direita).